

Milagre Eucarístico de WALLDÜRN

ALEMANHA, 1330



Um dos documentos mais completos que reúne todos os testemunhos sobre o Milagre Eucarístico ocorrido no ano de 1330 foi redigido pelo monge Hoffius no ano de 1589. Durante a Missa um sacerdote derramou acidentalmente as espécies do vinho consagrado que se transformou em Sangue e que deixou no corporal uma imagem de Cristo Crucificado. A Relíquia do Corporal manchado de Sangue se conserva ainda hoje perto do altar lateral da Basílica Menor de São Jorge a Walldürn. Todos os anos, milhares de peregrinos vão a Walldürn para venerar a Santa Relíquia.

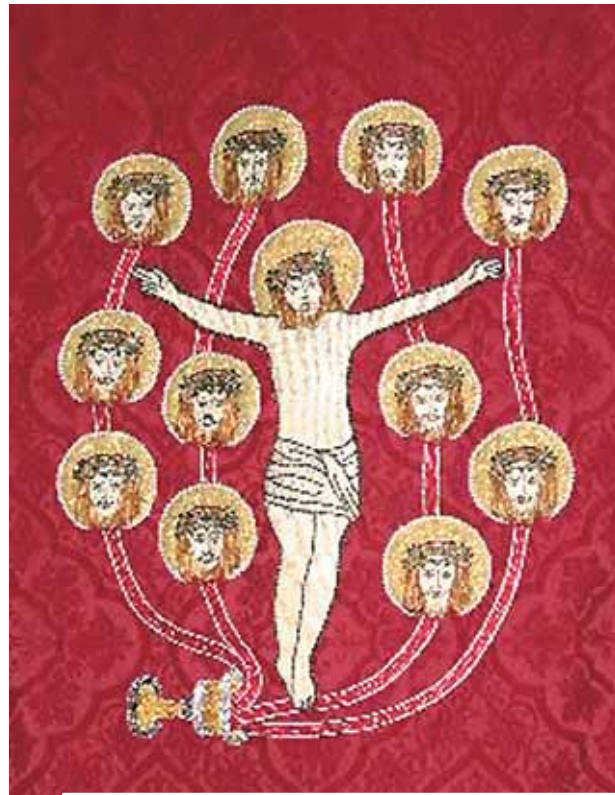


Imagem do Milagre num estandarte da Igreja de São Jorge



O Padre Otto esconde o Corporal Milagroso. Pintura de 1732 conservada na Igreja de São Jorge



Interior da Igreja



Igreja de São Jorge



Procissão em homenagem ao Prodígio



Igreja de São Jorge



O Padre Agostinho apresenta o Corporal aos fiéis



Se distingue bem a imagem de Jesus Crucificado na tela vista através de raios ultravioletas

Quando o sacerdote Heinrich Otto estava celebrando a Santa Missa, acidentalmente, derramou o cálice que continha as espécies do Vinho Consagrado que se transformou em Sangue. Imediatamente formou-se no Corporal uma imagem vermelha de Cristo Crucificado, rodeado por onze cabeças iguais de Cristo coroadas de espinhos. O sacerdote não teve a coragem de revelar o Milagre e por muitos anos escondeu o Corporal debaixo do altar. Somente quando estava para morrer, é que em confissão, contou tudo o que tinha acontecido e entregou o Corporal ao seu confessor.

A Relíquia imediatamente foi venerada e a ela se atribuíram muitas curas e conversões milagrosas. O Papa Eugênio IV confirmou o Milagre no ano de 1445 e concedeu

indulgências. O Prodígio ficou famoso em toda Europa e através dos séculos foi pintado por muitos artistas. A atual Basílica que custodia o Milagre foi construída entre 1698 e 1728 por Franz Lothar von Schönborn, Bispo de Mainz. No ano de 1962 o Papa João XXIII elevou-a ao grau de Basílica Menor. Desde 1938 os monges Agostinianos tomam conta da Basílica.